

Nota Introdutória

Necessitamos Realmente de Metodologias Qualitativas na Investigação em Educação?

António Pedro Costa, Francislê Neri de Souza
& Luís Paulo Reis

Embora antropólogos e sociólogos usem os métodos qualitativos há mais de 100 anos, e os teólogos ainda há mais tempo, as primeiras investigações no campo da educação foram essencialmente uma “imitação” das ciências naturais e da psicologia (Bogdan & Biklen, 1994; Lichtman, 2013). Por isso, as primeiras abordagens investigativas em educação tentaram ser de natureza quantitativa, implicando testes de hipóteses e preocupação com análises e generalizações estatísticas. Este cenário foi predominante até à década de 1980 quando os antropólogos começaram a investigar na área de educação de forma mais sistemática. Nesta época surgem, por exemplo, investigadores como Lincoln & Guba (1985) que sugerem que os estudos em educação deveriam ser conduzidos em contextos mais naturais em vez de laboratórios ou em experiências com tentativa de controlo de variáveis. Estes autores referiam-se a estas investigações como sendo “naturalistas” ou “construtivistas”, sendo mais tarde estas designações substituídas por termos como “etnografia” e “fenomenologia” (Neri de Souza, 2006, p.145).

Segundo Lichtman (2013), no primórdio da investigação em educação era esperado que os estudantes se tornassem versáteis nos métodos das ciências comportamentais e nos métodos estatísticos. Somente assim, poderiam conduzir investigações educacionais de natureza experimental. Para este autor, embora a investigação qualitativa seja relativamente nova no âmbito da investigação educacional, isso é cada vez menos verdade neste últimos anos. Diversos autores falam mesmo de uma “reviravolta qualitativa” ou “reviravolta etnográfica” na educação e nas ciências sociais como um todo (Alvesson, 2003; Culyba, Heimer, & Petty, 2004; Neri de Souza, 2006). Este dossier temático da Revista Lusófona de Educação é um exemplo do número crescente de trabalhos

investigativos que utilizam metodologias qualitativas para compreender os fenómenos e as problemáticas educativas.

Neste ponto, gostaríamos de refletir sucintamente, para além das evidências referidas do aumento do número de trabalhos de investigação qualitativa na investigação em educação, se realmente necessitamos de metodologias qualitativas nesta área de investigação. Será que as metodologias quantitativas já não seriam de todo suficientes para tratar da investigação do fenómeno educativo? Para responder a esta questão devemos compreender, de forma ampla e profunda, as problemáticas e questões na investigação em educação.

Numa visão simplista podemos agrupar os focos da investigação educativa: i) nos alunos, ii) nos professores, iii) nos familiares, iv) nas escolas, v) nas instituições, vi) nos instrumentos e estratégias e vii) na sociedade em geral. O problema principal é que todos estes focos não são sistemas fechados, mas sim sistemas que se intercomunicam e interagem de forma complexa. Com a investigação quantitativa é possível configurar cenários amplos e generalizáveis, ou mesmo focos experimentais com uma tentativa, tipicamente que não é plenamente conseguida, de controlo de variáveis, mas nunca compreender profundamente a rede intrincada e multifacetada da realidade educativa. Por outro lado, na investigação qualitativa temos a possibilidade de agrupar diversas estratégias de investigação para compreender, de forma profunda, o contexto e as suas características comuns. Os dados são recolhidos com o investigador e através dele, num triangulação convergente e divergente própria da realidade educativa. Nas palavras de Bogdan & Biklen (1994) estes dados significam "ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico" (p.16).

Em suma, se temos problemas em educação que pressupõe investigação aprofundada e contextualizada necessitamos realmente das metodologias qualitativas e das suas conjugações. A investigação qualitativa em educação não substitui por si mesma a investigação quantitativa. Sinal disso é o crescente movimento para a utilização dos agora chamados métodos mistos. Neste cenário, "os investigadores deveriam ter sempre em mente que os métodos não têm valor em si, mas na medida em que respondem melhor ou pior a questões de investigação específicas" (Henwood & Pidgeon, 1992). Portanto, a primeira e principal preocupação do cientista desta área deveria ser com a qualidade da investigação em educação em termos amplos, seja ela de natureza quantitativa, qualitativa ou mista. A metodologia escolhida tem que ser coerente com as questões de investigação e os objetivos dos investigadores.

Neste sentido, o Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ) posiciona-se como um fórum extremamente relevante na área da investigação qualitativa em educação. O CIAIQ procura fomentar, através da interação, revisão, validação e da publicação de qualidade, alguns destes pressupostos de melhoria da qualidade da investigação qualitativa em educação.

O 3º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2014) decorreu de 14 a 16 de julho de 2014 na Universidade da Extremadura em Badajoz, Espanha. A conferência recebeu um total de 296 submissões de artigos, envolvendo 710 autores de 17 países. Cada artigo foi submetido a um processo de revisão double-blind realizado por uma comissão científica composta por elementos altamente qualificados nas áreas científicas do congresso.

Este dossier temático da Revista Lusófona de Educação (RLE) contém nove artigos selecionados pela comissão organizadora e científica do CIAIQ2014, de entre os melhores trabalhos de investigação da conferência relacionados com Educação. Os artigos deste dossier temático foram estendidos e aprofundados em relação às versões publicadas nas atas do CIAIQ2014.

O primeiro artigo, da autoria de António Pedro Costa, Maria João Loureiro, Luís Paulo Reis e Francislé Neri de Souza, deste dossier temático aborda a importância da colaboração e cooperação definida no modelo 4C. Tendo por base a análise das interações ocorridas no desenvolvimento de um software educativo, Os resultados obtidos reforçam a importância de desenvolver recursos educativos tendo por base o trabalho colaborativo e cooperativo assente em equipas multidisciplinares.

O segundo artigo, da autoria de António Borralho, Isabel Fialho e Marília Cid, surge de um estudo cujo objetivo principal foi descrever, analisar e interpretar práticas de ensino e de avaliação desenvolvidas por professores em diferentes cursos de universidades portuguesas e brasileiras. Foi desenvolvido um trabalho investigativo com o intuito de compreender as relações entre tais práticas, as aprendizagens dos alunos e o seu sucesso académico.

O artigo seguinte, da autoria de Ronaldo Nunes Linhares e Alexandre Menezes Chagas, procura identificar a percepção dos discentes em relação ao papel da rede social Facebook no processo de uma aprendizagem colaborativa na formação inicial de futuros profissionais de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade.

O quarto artigo, da autoria de Nara Caetano Rodrigues e Guilherme do Val Toledo Prado, apresenta uma reflexão sobre o fazer pesquisa qualitativa no âmbito da universidade, tendo por opção teórico-metodológica a investigação narrativa autobiográfica.

O quinto artigo, da autoria de Lisete S. M. Mónico, Carlos dos Santos-Luiz e Dayse Neri de Souza, apresenta uma análise da opinião de diretores e professores de escolas do Ensino Artístico Especializado de Música do Ensino Básico português quanto à influência da aprendizagem musical no desempenho académico dos alunos.

O artigo seguinte, da autoria de Noelia Bizarro Torres, Ricardo Luengo González, Luis M. Casas García e José Luis Torres Carvalho, averigua se o trabalho concreto com materiais manipulativos (Blocos Lógicos de Dienes), que implicam as características básicas e práticas de forma, tamanho e cor, contribui para o desenvolvimento das estruturas cognitivas associadas a estes conceitos básicos.

O sétimo artigo, da autoria de Ana Pereira Antunes e Leandro Silva Almeida, procura descrever e analisar uma proposta de avaliação dos produtos criativos desenvolvidos aquando a aplicação de programa de enriquecimento. Os produtos criativos, são entendidos como expressão dos processos cognitivos e competências criativas, tornando-se um elemento privilegiado na apreciação da capacidade criativa do sujeito.

O oitavo artigo, da autoria de Marcia Brandão Santos Cade, apresenta uma análise do material didático de matemática elaborado pelo Grupo de Estudo de Educação Matemática (GEMP) para o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Campus de Vitória, Brasil.

O último artigo, da autoria de Matilde Neto, Isabel Candeias e António Pedro Costa, resulta do projeto de investigação em desenvolvimento, sobre a conexão entre a supervisão e a colaboração na educação pré-escolar. Interessa compreender o entrelaçar entre supervisão colaborativa, prática pedagógica, reflexão e desenvolvimento.

Finalizamos, agradecendo a todos os que de forma direta ou indireta colaboraram com o sucesso do CIAIQ2014 e com a produção deste dossier temático, incluindo os participantes, autores, comissão organizadora e científica, apoios, equipa editorial, entre muitos outros. Através do seu interesse, participação e da qualidade e rigor do seu trabalho científico, agora publicado na Revista Lusófona de Educação, esperamos que possa ser promovida a expansão da investigação qualitativa numa área tão relevante como é a da Investigação em Educação.

Referências Bibliográficas

- Alvesson, M. (2003). Methodology for close up studies - struggling with closeness and closure. *Higher Education*, 46, 167–193.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos* (1a ed., p. 333). Porto: Porto Editora.
- Culyba, R. J., Heimer, C. A., & Petty, J. C. (2004). The Ethnographic Turn: Fact, Fashion, or Fiction? *Qualitative Sociology*, 27(4), 365–389.
- Henwood, K. L., & Pidgeon, N. F. (1992). Qualitative research and psychological theorizing. *British Journal of Psychology*, 83, 97–111.
- Lichtman, M. (2013). *Qualitative Research in Education: A User's Guide* (3th ed., p. 341). London: SAGE Publication.
- Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry* (1o ed., p. 415). London: Sage Publications.
- Neri de Souza, F. (2006). Perguntas na Aprendizagem de Química no Ensino Superior. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Universidade de Aveiro, Aveiro.